

Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo

O Patológico

ShowMed 2003 - página 05

PicniCAAL - página 05

Crônica de um
Intercâmbio -
página 09

ECEM 2003 -
página 05

Spasmo! - página 09

Vencedores do GaleriaMed - página 11

A estréia de nosso Ombudsman - página 03

E muito mais!
Confira.

Agosto 2003

Editorial

“... estou escrevendo pra você mas não tenho nada o que dizer. Mas o engraçado é que não tendo absolutamente nada o que dizer, dá uma vontade enorme de dizer. O quê? Quando não tenho o que dizer, fico com vontade de passar a limpo tudo ou então de apagar tudo e recomeçar a não ter o que dizer.” Assim começa uma das inúmeras cartas de Clarice Lispector enviada a Fernando Sabino enquanto ela vivia em Berna, na Suíça. Poderia eu também começar assim o editorial deste Patológico, não fosse pelo fato de eu ter que dizer e também de ter o que dizer. O problema é a maneira... Se estivéssemos juntos, pessoalmente, talvez minha expressão, meus gestos e atitudes fizessem das minhas palavras obsoletas. Fato é que neste momento, a ponte se faz de palavras escritas. Não há outra maneira... Em sendo assim, aqui vou eu.

As coisas estão borbulhando na faculdade e no país. Abertura de novas escolas, discussões sobre o internato, previdência social, o Lula virando vidraça e as pedras que vêm de todos os lados (abaixe-se quem puder). Diante disso, o que faço é repetir a frase de Cecília Meireles “é preciso não esquecer nada”. Pra quem não pretende virar vidraça, o conselho de calma no andor, afinal, como diz o ombudsman que dará seu ar da graça pela primeira vez nesta edição, “cornetar e coçar e só começar”, mas eu complementaria com todo tímpano tem um limite, não queira testar o seu. As pedras devem ser devidamente endereçadas e com o objetivo de chamar a atenção, não de quebrar o vidro.

Peço atenção especial ao texto da Raquel Doria sobre o CID e algo sobre o comportamento humano que está em suas entrelinhas: a eterna trajetória circular (raio mínimo e constante para não se afastar muito do objetivo) mantida pelas pessoas em torno dos seus próprios umbigos. A necessidade de elevar o próprio ego à enésima potência, em detrimento do interesse daqueles que, acreditaram ser aquela pessoa capaz de desviar sua trajetória do senso comum (vulgo umbigo). Você pode até contra-argumentar dizendo que todos nós ora sim e ora também acabamos nos deixando levar pelo magnetismo dos nossos próprios interesses, mas os que se propõe a estar à frente não podem se dar ao luxo de fazer disto uma regra. É preciso um mínimo de consciência da parte deles, ou então da nossa antes de votarmos. Tudo bem que o poder deturpa até os melhores intencionados, e os interesses alheios desviam até as mais lineares trajetórias, mas espelhos e terapeutas são coisas que não faltam por aí! Vamos acordar estas pessoas! PS: como o mote deste editorial é não esquecer nada, aproveite para dar uma conferida em você mesmo e ver se não há alguma semelhança entre a vidraça e você que está com a pedra na mão, porque se houver, tristemente quebrar-se-ão ambos e tudo continuará como sempre. PS2: e para os donos do poder fica mais uma frase de Cecília sobre coisas que não devemos esquecer “nem a torneira aberta nem o fogo aceso”. Cuidado para não alimentar o próprio fim...

Para nós ficam outros versos de coisas que não devemos esquecer “... nem o sorriso para os infelizes/nem a oração de cada instante. É preciso não esquecer de ver a nova borboleta/nem o céu de sempre”. Por fim Cecília no diz “O que é preciso é esquecer o nosso rosto, /o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso/ O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos, a idéia de recompensa e de glória.”

Nós que em algum tempo seremos médicos, pais, mães e que ainda não sendo nada disto, já nascemos pessoas, não devemos nos iludir: seremos meros capitães de barcos que certamente não conseguiremos controlar nem com o manche ilusoriamente em mãos, porque o mar, o vento e o manche não são nossos. Os olhos e a direção deles. Estas sim são nossas únicas propriedades verdadeiras (que a democracia as conserve assim). Não confortaremos senão nosso próprio ego se o nosso próprio pulso for mais forte, se o frêmito do sopro da loucura dos nossos anseios e medos tiver de intensidade mais cruzes que as enfermidades do paciente, se a dispnéia e a angústia e as necessidades do pai sufocarem as do filho. Não é possível chegar a um destino, especialmente se este for o coração ou a dor de alguém, se não abandonarmos o cais levando apenas o conhecimento, a vontade e o coração.

Para os mais curiosos, Clarice termina a carta dizendo “Não seja preguiçoso e me escreva, mesmo que nada tenha a me informar. Não sou exigente, quero carta apenas. Também para lhe escrever de vez em quando e mandar para você minha amizade. Abraço Clarice”. Poderia também eu terminar o editorial assim se este fosse uma carta pessoal e se estivesse falando de mim, mas como o assunto é o eu coletivo, termino dizendo que como Clarice, os pacientes, os filhos, os amigos... Nós seres humanos não somos muito exigentes. A ponte se faz com atenção, cuidado e demonstrações mínimas de interesse e carinho, quer seja por cartas, e-mail, olhos atentos, ouvidos que ouvem, abraços que afagam...

Por fim, acho que pra quem nem sabia ao certo o que e como dizer, já disse demais.

Fico por aqui. Hasta siempre!

Mariana Ribeiro Marconde da Silveira

Coordenadoria de Imprensa

Para enviar textos, crônicas, poesias, charges, cartas e faláncias utilize nosso e-mail:

imprensacaal@hotmail.com

ou entregue diretamente no CAAL (ou a qualquer membro da chapa). Esse jornal é veículo oficial dos estudantes de Medicina da UNICAMP e só poderá ser publicado com sua colaboração.

Escrevam!

Os responsáveis pelo jornal O Patológico e o CAAL agradecem aqueles cujos textos enviados fizeram parte desta edição. O jornal é feito por todos e para todos. Críticas e sugestões são bem-vindas.

EXPEDIENTE

O Jornal O Patológico é o órgão informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, sendo aberto à sociedade acadêmica da FCM-UNICAMP. Tendo isso em vista, o editor não se faz responsável pelos textos aqui contidos.

Editor: Mariana Ribeiro

Diagramação: João Paulo (Slot)
Vanessa Batocchio

CAAL 2003 - Representar é Agir!

Coordenadoria Geral:

Juliana Alves de Sousa Catxeta (JG) - 39

Coordenadoria de Finanças & Patrimônio:

Carolina Cavalcante Oliveira - 40

Laura Olalla Saad - 40

Mariana Sbrana - 39

Coordenadoria Científica:

Ana Carla Mesquita - 39

Hugo Vahid Rahne Rabbani Nourani - 39

Rachel Esteves Sociro - 39

Ricardo Magalhães Sartim - 40

Coordenadoria de Ensino:

Thiago dos Santos Ferreira - 40

Cláudio M. Lisondo (FOF) - 40

José Antonio Coelho Júnior (Zé) - 40

José Francisco Natali Neto (Kiko) - 39

Leonardo Felipe Ruffing - 40

Ricardo Sallai Viciana - 39

Coordenadoria de Cultura e Social:

Alcy Albuquerque dos Santos - 39

Ana Carolina Bazán - 39

Diego Roberto Barbosa - 39

Ingrid Santos - 40

Madson Lobato Filho - 40

Thais Helena Marques Wilmers - 39

Coordenadoria de Relações Externas:

Ana Raquel Gouvêa - 39

André Luiz Pereira - 40

Leonardo Correa - 40

Coordenadoria de Imprensa:

João Paulo de Pádua (Slot) - 40

Mariana Ribeiro da Silveira - 39

Mário Mazon - 40

Tatiane Fernandes - 40

Vanessa Batocchio - 39

Apoio:

Andréa Soares - 39

Ensino: Jéssica Fernandes Ramos - 39

Juliana Corrêa Porto (Jú Lok) - 40

Karina Cuziol - 39

CoMAU: Kleber Yotsumoto Fertrin - 36

Social: Maria Fernanda (Fefa) - 39

Científica: Mariângela Matos - 39

Social: Marcelo Taricani (Chello) - 37

Informática: Marco Alexandre Bednar (Calouro) - 37

Nathalia Agostini Torres - 39

Olívia Meira Dias - 39

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Rua Roxo Moreira, s/n
Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6111

Campinas - S.P.

13081-970

Tel. (19) 3788-7942

Tel./Fax (19) 3289-3088

caal@fcm.unicamp.br

Texto para um Partoilógico Ombundsmão

É com muito prazer que inicio (e talvez termine) este trabalho aqui junto ao Centro Acadêmico, a fim de tentar levar alguma luz (mesmo que de lamparina) aos autores e leitores dos textos aqui encontrados. Vale ressaltar que as análises críticas não tem apelo pessoal contra quaisquer um dos autores dos textos; limito-me, apenas, a comentar a estrutura.

Bom, falar deste “Patológico” é, infelizmente, como falar de todos os anteriores, já que os tipos de texto não mudam desde que me conheço por aluno desta Faculdade.

De modo geral, “O Patológico” vem sempre recheado de linhas e mais linhas que falam, falam, falam..., mas nada esclarecem. Os textos são desnecessariamente longos, prolixos e se enveredam tanto, voam tão longe que, quem lê, já não se lembra mais do assunto a que se tratava o artigo quando chega ao segundo parágrafo!

Quando se quer passar uma idéia clara, simples e chamar a atenção das pessoas para o que o autor acha importante, usar e abusar de hipérboles, paráfrases, inversões e sinônimos vindos do português arcaico só atrapalham...

Mostram-se os problemas das políticas de educação do ensino médico, das conversas, embates e reuniões para mudança disto e daquilo, mas o ponto principal fica, sempre, muito longe: o que diabos eu, ser pensante (presume-se) e aluno da UNICAMP: a) tenho a ver com isso; b) posso fazer para que algo mude; c) vou ver de resultados práticos desta reunião do ENTECORMAEM regional de Piraporinha ????

É fácil demais terminar um texto com o batido lema revolucionário: “...é preciso nos mobilizar/protestar/agir...” e largar tudo às moscas. Mobilização contra o quê? A quem? Por quê?

Fazendo uma análise específica dos textos:

ECEM 2003: pra começar, recebi o texto sem a assinatura do autor. É mais um dos famigerados textos anônimos que brotam de tempos em tempos aqui na Faculdade? Admitindo que não, percebe-se que é mais um dos inúmeros textos inespecíficos do “Pato”: fala-se de 4.518 reuniões, siglas e embates mas não se diz qual a relevância dos temas ou pra que servem tanta diretórios. Pra terminar, foi escrito por um(a) caloura(a), que deu uma bela visão... de 4ª série do que é o ECEM: atividades legais, pessoas legais, contato legal com a comunidade...

Novas Escolas: de novo um texto que exorta a revolta contra os novos cursos de medicina no País mas que não acrescenta absolutamente nada de novo ao que se ouve desde sempre: os novos cursos são ruins, vão inchar o mercado de trabalho, vão aumentar a relação médico/habitantes em São Paulo e blá-blá-blá. Termina chamando os alunos a se mobilizarem contra a abertura de novos cursos (já que os citados pelo texto não vão fechar), mas, pra variar, não indica o caminho que, por exemplo, um aluno que resolveu se inconformar contra a política educacional do País, deve seguir para tornar concretas suas indignações e tentar mudar alguma coisa.

Mudanças e os 40 anos: pra mim esse texto ilustra a já crônica falta de comunicação e vínculo do CAAL e dos representantes discentes com os alunos da FCM. Se tudo o que foi relatado no texto realmente aconteceu, por que a demora em tornar o fato público? Desde sempre tem-se a impressão de que nossos representantes das Congregações e afins “guardam” pra si esses assuntos de maior importância. Espero estar redondamente enganado...

Claro que não é só culpa dos representantes; o interesse pela política estudantil, mesmo que interna, beira o saldo negativo entre os alunos da Med. Vejo nisso um círculo vicioso, que ninguém se preocupa em interromper.

Seminário sobre internato: siglas, reuniões, grupos, debates. Onde foi que eu já li isso? Ah, sim, em todos os outros textos sobre a política estudantil ou a Reforma Curricular...

Mais uma vez pergunto: o que mudou? O que vai mudar? Essas discussões vão resolver o quê?...

Intercâmbio: enfim, um texto com tudo o que se espera de utilidade: um relato objetivo do que é uma viagem de intercâmbio e dicas importantes pros marinheiros de primeira viagem! E não ocupa nem muito espaço...

Editorial: ano vai, ano vem, e os editoriais do CAAL são sempre prolixos, longos, devaneantes e etc; não importa se quem ocupa a Coordenadoria seja situação ou oposição, o importante é falar difícil, mostrar porque você passou na primeira fase do vestibular onde redação é importante, soltar meia dúzia de mensagens subentendidas e deixar o leitor cansado após a terceira linha de “falatório” inútil.

Apesar disso, o texto tenta levar os alunos a refletir a respeito de seus próprios atos, coisa rara hoje em dia.

Sugestões para um “Patológico” melhor:

Primeiramente, alguém que revise os textos e faça as correções ortográficas.

Segundo: não publicar TODOS os textos que o CAAL recebe, em especial os redundantes. O espaço é curto, portanto é preciso ser criterioso com o que será publicado.

Terceiro: conversar com os autores dos textos e chegar a um acordo para definir o tamanho limite.

Quarto: uma diagramação melhor, porque até o Estadão é mais legível que “O Patológico”...

Cheers,

Surdão - XXXVIII - Ombudsman 2003

vamosopinar@hotmail.com

PICNICAAL 2003

Ocorreu em 16 de Maio na Praça da Paz na Unicamp, juntamos a calourada e alguns veteranos e saiu aquela farofa! Foi super divertido ver os calourinhos se entupindo de guloseimas e disputando pedaços de bolo de cenoura que a mãe de alguém deve ter feito. Depois teve sessão de fotos atrás da moita e tudo! Quem quiser ver os clicks na íntegra da galera mastigando aparece no CAAL para conferir. Quem não foi perdeu!

Aquele abraço.

Carol Bazán

Coordenadoria de Cultura e Social



O EREM - Encontro Regional dos Estudantes de Medicina ocorreu nos dias 23, 24 e 25 de Maio em Santos - SP. Sem querer cair na filosofia ou mesmo na situação ridícula de tentar faze-lo sem o conhecimento adequado, acredito ser bastante proposital dizer que lembra-lo é "viver e sofrer novamente". Por isso, algumas considerações para refrescar a memória daqueles que foram, estimular aqueles que não foram e permitir que cada um faça o julgamento que convier...

1. Janta na sexta de pão de queijo do carioca
2. Já na chegada, a galera toda do lado de fora do alojamento, esperando os crachás com MUITA vontade de ir ao banheiro.
3. Crachá com nomes errados, repetidos ou ausentes... idem para os convites da balada
4. Mega balada no sábado, com mais de 1500 pessoas.
5. Oficinas culturais muito legais tatuagem de henna, forró, dança do ventre...
6. Alguns grupos de discussão bem preparados e dinâmicos, muitos outros nem tanto, a plenária final que ficou pro EREM 2004...
7. Volta da balada (domingo, 6:00h): guerra de pão de queijo do Carioca (???) e o sonoro diálogo entre o pessoal de Taubaté e da Unicamp (difícil saber quem estava em pior condição), dentro do alojamento, com o resto da galera tentando dormir.
8. Reunião interminável da Regional, antes da balada (na hora da janta) e DEPOIS da balada, logo de manhã (só os bravos sobrevivem...)
9. Refeições com alguns Km de fila, feijão e batata frita sempre no fim.
10. O pessoal indo de tênis pra praia na sexta ("a areia de Santos é muito suja") e fazendo oficina de surf no domingo ("que areia?")
11. Dividir o alojamento com Taubaté (mulherada de salto logo de manhã, chapinha no corredor) e Ribeirão numa sala de ginástica com ringue e tudo.
12. Parada na volta no posto: 10 min para ir ao banheiro = 40 minutos para banheiro, refeição, e quem sabe uma lembrancinha para a família.

O caráter turístico do evento, muito bem explorado, e o caráter político e de capacitação deficiente, deixando a leve sensação de se ter perdido uma das melhores oportunidades de tornar o movimento estudantil mais envolvente e atuante...

Juliana Alves Caixeta - XXXIX

EREM - Santos



BALANCETE

Pessoal, segue aí o balanço de maio a julho. Nossas prestações terminaram, o que deixa as contas mais equilibradas. Queria agradecer a galera pela presença no Show Med que foi tudo de bom e chamar o pessoal para o COMAU agora em Outubro, que esse ano teve Record de trabalhos inscritos, já está com várias palestras fechadas com professores ótimos daqui e de fora e tem tudo para ser um sucesso!

Quaisquer dúvidas ou sugestões venham falar comigo.

Beijos,

Mariana Sbrana - Coordenadora de Finanças

Saldo em 30/04/03: 3587,18

Maio

Pagamento funcionários: -1624,64

Contador: -910,00

Contas telefônicas: -430,39

Internet: -48,57

Parcela CoMAU 2002: -600,00

Assinatura jornal: -77,70

Segurança: -121,48

Aluguéis: +5348,50

Aplicação Poupança: -500,00

Taxas + CPMF: -38,00

Saldo em 29/05/03: 4866,76

Junho

Patrocínio Simpósio Ligas: +640,00

Pagamento funcionários: -1913,37

Contador + Impostos: -1365,00

Internet: -51,90

Contas telefônicas: -403,21

Aluguéis: +6772,00

Taxas Bancárias: -37,24

Depósitos c/c: +1300,00

Aplicação poupança: -300,00

Tacos sinuca: -64,00

Cartucho impressora: -30,00

ECEM: -266,11

Assinatura jornal: -77,70

CoMAU: -332,95

Saldo em 30/06/03: +7173,05

Julho

Salário funcionários + férias: -2863,14

Contador + Impostos: -910,00

Antena Parabólica: -115,00

Contas telefônicas: -418,51

Assinatura jornal: -77,70

Tonner Impressora: -156,60

Segurança: -274,46

Aluguéis: +6445,85

Férias funcionários: -1135,00

Internet: -51,90

Taxas Bancárias: -69,76

Aplicação poupança: -300,00

Aplicações: -5000,00

Saldo em 30/07/03: +3843,23

XXXIII ECEM - São Paulo

Não sou lá muito bom em escrever, mas o evento merece... Estou aqui pra escrever sobre o ECEM. Antes de qualquer coisa, cabe explicar o que é ECEM: Encontro Científico dos Estudantes de Medicina. Esse foi meu primeiro ECEM (eu sou primeiro ano, nem dava pra ser diferente) e não tenho como compará-lo com outros ECEM. Mas posso dizer que foi marcante, e muito.

Acho que detalhar o evento todo, escrevendo aqui tudo que aconteceu deixaria o texto muito longo. Vou deixar uma visão geral do evento, e me ater às atividades mais importantes (pelo menos para mim). No primeiro dia, teve a conferência de abertura, cujo tema foi "Para quê e pra quem estamos sendo formados?". E não foi qualquer conferência; foi uma conferência com o Ministro da Saúde! E ainda teve antes uma reunião com o ministro, onde estavam a gestão da DENEM (tecla sap: Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), a comissão organizadora (que me incluía, eu era apoio) e o Ministro! Foi muito legal, e acho que será algo que lembrei por muito tempo. Afinal, não é todo dia que você está numa sala com umas 20 pessoas e entre elas tem um ministro.

Na terça e na quarta aconteceram oficinas de manhã, entre as quais se destacaram as de reforma da previdência, poder da mídia na democracia, hipnose, rappel, kama sutra... À tarde aconteceram algumas apresentações de trabalhos científicos e vivencias, como a de linguagem dos surdos e mudos; além disso, na terça teve o FRII (Fórum de Relações Internacionais e Intercâmbio), e na quarta teve um debate sobre cuidado em saúde. À noite, na terça teve uma mesa debatendo a indústria farmacêutica, enquanto que na quarta ocorreu a reunião das regionais. Nós fazemos parte da Regional Sul 2, que abriga São Paulo e Paraná. Foram discutidos nessa reunião, principalmente, o FONEMP (Fórum Nacional sobre Escolas Médicas Pagas, que vai ser em Setembro, em Catanduva), e a sucessão da Regional; na pauta da sucessão, foi apresentado um colegiado pra coordenar a regional ano que vem, e Raquel Ramos (39) faz parte dele.

Fernando - XLI

Quinta teve a apresentação de candidaturas pra DENEM 2004, de manhã, e depois teve a tarde livre. A noite ocorreu a ROEx (Reunião de Órgãos Executivos, a reunião da nacional da DENEM, cuja pauta, se eu for escrever aqui, dobra esse texto de tamanho), e depois teve a balada Ladie's First, lá no CAOC (Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, o centro acadêmico da USP Pinheiros). Foi muito bom!!! Ah, nos outros dias também teve balada (foram 6 dias de ECEM e 6 baladas!), mas de longe as melhores foram as do CAOC.

Sexta teve de manhã a plenária, onde são discutidos e votados os posicionamentos e ações da DENEM. Depois a tarde teve ato público, lá na Praça da Sé. Foi muito legal, nós distribuímos panfletos informativos, um manifesto do encontro e interagimos com a comunidade. À noite teve uma mesa muito boa sobre formação de recursos humanos pro SUS, depois teve um carnaval na quadra do Império da Casa Verde.

Sábado teve as oficinas do movimento estudantil de medicina relacionado com ensino médico, extensão, residência... (são tantas que eu nem sabia qual escolher, queria participar de todas!) Depois à tarde teve a continuação da plenária final, e no fim da noite teve a Festa do Contrário do ECEM, que também foi lá no CAOC; foi demais! (uma das coisas mais engraçadas foi o aparecimento das pessoas, já arrumadas pra festa, na plenária... foi muito hilário!!!).

Não sei se consegui com esse relato passar o que eu senti nesse ECEM. Só sei que meu plano inicial, de dar uma visão mais geral não deu muito certo... Acabei me prolongando demais... Também, tanta atividade marcante, não deu pra selecionar só algumas. Eu adorei, e aprendi que movimento estudantil não é só discussão: a gente se diverte muito, tem festa todo dia! Já estou com saudade do clima de companheirismo, das discussões filosóficas, das baladas, dos momentos de descontração e, principalmente, das pessoas que eu conheci lá. Espero que ano que vem eu veja mais pessoas da UNICAMP lá. Eu certamente vou, e quem for não vai se arrepender. O ECEM é bom demais!!!

SHOWMED 2003

A balada bombou na Xel-há dia 13 de agosto. Ouvi dizer que foi um dos melhores Showmeds dos últimos tempos! UAU! A galera se empolgou, as bandas foram ótimas, o pessoal do violão e voz deu um super show e a platéia sem comentários... Sacudiu-se até no rock pauleira dos calouros!!!

Gostaria de agradecer a todos os músicos que colaboraram para nosso Showmed ter sido um sucesso; ao Bruno Monteiro que fez uma belíssima apresentação de viola, ao Danilo 36 que mandou super bem no violão e voz, aos Genéricos do prof Teixeira sempre presentes, a Anelise 36 que como sempre tirou aplausos da galera, aos "Los 3 amigos Machos, el Gaúcho y las guapas perdidas" com a interpretação plumosa e inesquecível da Sanja, a Vagaal que sempre

dá aquele show, aos Generalistas que mandaram muito bem, a Overture do calouro Xereka (vulgo Shrek) que fez o povo todo pular histericamente, e aos Evaristos que tentaram puxar o saco da galera e que no final saíram vivos.

É isso aí: sem vocês o show não acontece!

Gostaria também de agradecer ao Chello e ao Supla que me deram conselhos em alguns momentos de desespero e a todo o pessoal de Caal e do Social (Thais, Dieguito, Alcy e Ingrid) que ralou à beça pra tudo dar certo. Valeu!

Agora eu convoco todo o pessoal da Med Unicamp pro ano que vem, já pode começar a ensaiar que o Showmed de 2004 vai ser melhor que o de 2003. Até lá.

Carol Bazán - XXXIX

Na próxima edição: fotos do ShowMed 2003. Aguardem...

Enquanto ocorrem mudanças na previdência, mudança na prova de residência e a greve na UNICAMP, a FCM discute o almoço dos 40 anos!

Na sexta-feira do dia 8 de agosto ocorreu a reunião do conselho interdepartamental (CID), um dos órgãos em que se discutem pautas do interesse de toda comunidade FCM-UNICAMP.

Nesse dia uma grande tristeza se instalou nos representantes discentes, pois vimos quais são as reais prioridades de nossa faculdade: seu aniversário!

Você, aluno FCM, poderá se perguntar o por quê da critica... Mas deixe que eu respondo.

Não critico a festa, os 40 anos ou o alarde perante isso, mas o fato da presidente da ADUNICAMP (Associação Docente da UNICAMP) Docente da FCM! estar na reunião do CID, explicar todos os detalhes sobre a reforma da previdência, suas repercussões em nossa unidade de ensino, o fato de perdermos mais de 90 docentes (que já pediram a aposentadoria!!!) e o Conselho mudar de assunto radicalmente para os esclarecimentos sobre o almoço dos 40 anos! E quando os estudantes pediram uma melhor discussão sobre o assunto, principalmente com o risco de greve das faculdades estaduais de SP, foram ignorados.

Para completar, depois o coordenador da Comissão de

Residência Médica falou sobre todas as mudanças desse ano na avaliação do candidato, desde a parte teórica que será desmembrada em uma fase de testes e outra com questões escritas objetivas, até as mudanças que a própria reforma da previdência podem causar no recebimento da bolsa do residente. Mais uma vez o assunto foi dado como encerrado antes de qualquer discussão mais profunda.

Estou cansada da maneira superficial que órgãos de ação política dessa faculdade tratam os temas de maior importância para nós, estudantes. Esses assuntos interferem nas nossas vidas de maneira positiva ou negativa dependendo de como a faculdade cuida deles... Ultimamente andam cuidando mal e de maneira inconsequente.

Temos o dever de exigir que a representação estudantil seja mais ouvida, aumentar nossas ações através dos cargos de representação dos departamentos, ir ao CAAL e fortalecer a nossa força na faculdade. Só assim teremos a formação de qualidade que desejamos, com médicos mais conscientes de seus deveres sociais e antenados com a realidade brasileira.

Pessoal, vamos nos envolver na luta que é de todos nós!

**Raquel Doria Ramos - XXXIX e Representante Discente no CID
"Em Defesa da Saúde e da Vida"**

Seminário sobre o Internato

Oi, para todos! Bom, nos dias 13 e 14 de agosto aconteceu o seminário sobre internato na FCM, de responsabilidade da Diretoria e Comissão de Reforma Curricular.

No dia 13, a abertura foi feita pela Diretora Profa. Dra. Lílian Costallat; seguida pela "Apresentação do Currículo Médico" com Prof. Dr. Emílio Baracat e Profa. Dra. Sarah Monte Alegre: "Internato atual e novos cenários para a prática de ensino".

Ainda falou a residente Flavia Facuri, como representante da AMERU: "Qual a importância do Internato na minha atuação como médico".

Essa primeira parte do seminário foi importante para que todos pudessem se inteirar do novo currículo que está sendo implantado a partir da 39ª turma (já que muitos não conheciam as reformas do currículo novo); além de apresentar o nosso internato atual como base para as discussões que seriam realizadas nessa data. A visão dos residentes foi pontuada na vivência que eles tiveram no internato, apresentando cada estágio do 5º e 6º ano, com os pontos positivos e negativos, além de enfatizar toda a estrutura que o nosso Complexo Hospitalar tem para oferecer, com algumas sugestões de mudança.

À tarde houve uma apresentação da Profa. Convidada Dra. Mara de Sordi, com o título "A importância da Avaliação no processo de mudança curricular".

Após, foi a vez dos acadêmicos do internato atual - representados por Kleber (36), Carolina (36), Leandro (37) e Priscila (37) com uma avaliação crítica dos nossos estágios, dos pontos positivos e negativos, com sugestões para cada item discutido, baseadas nas reclamações mais relevantes dos alunos.

A apresentação foi geral para itens que se repetem no 5º. e 6º. ano (por exemplo, o que esperamos dos nossos estágios nas diferentes enfermarias, nos ambulatórios, nos plantões, nos procedimentos, nas avaliações) e qual é o papel do aluno em cada um deles, além de apresentarmos cada estágio separado, com seus

pontos mais relevantes (positivos e negativos) e sugestões para melhoria do currículo vigente (e possivelmente para o currículo novo).

No dia 14 pela manhã aconteceram as discussões com os grupos, baseadas principalmente nas principais perguntas que ficaram do dia anterior.

Foram divididos os grupos em salas separadas, com docentes moderadores em cada um deles, além da presença dos alunos.

As discussões foram bastante ricas, com sugestões para mudanças que se mostraram factíveis e algumas urgentes; apesar de despedirem da boa vontade de muitos...

À tarde, cada grupo apresentou suas discussões, através de um relator e se iniciou a plenária final.

Bom, esse foi um espaço de discussão que se fazia necessário já há algum tempo, que acredito, traduz uma série de mudanças que estão acontecendo na nossa querida FCM (que se iniciaram há muito tempo atrás). Assim com já existe o grupo dos representantes que discute a prova de residência médica (em reuniões exaustivas na diretoria, às vezes até bem tarde...) esse seminário prova que é sempre possível dialogar. Nem sempre conseguimos contentar a todos, mas devemos, pelo menos, insistir para que todos tenham espaço para serem ouvidos.

Toda mudança exige tempo, construção, abnegação... e muita paciência.

Espero que iniciativas como essa se repitam dentro da nossa faculdade e que das próximas vezes, possa contar com maior participação dos alunos (sei que nem todos os que gostariam puderam estar lá).

Abraço a todos,

Priscila - XXXVII

A CONFUSÃO É DEZ

São Paulo tem um médico para cada 443 habitantes (a OMS preconiza 1:1000), 23 escolas de medicina (20% do montante nacional), sendo que apenas 7 são públicas e mensalidades nas particulares com média de R\$ 1936,00. A grande concentração de profissionais, aliadas a políticas de saúde distantes do ideal e a qualidade duvidosa de parte destes profissionais geram uma desvalorização tanto moral como financeira da classe, o que pode ser comprovado pelo crescimento significativo de denúncias contra médicos no CREMESP (2139 em 2000, 2854 em 2002).

Os mais esperançosos imaginam que, mesmo com muitos médicos ruins, há uma quantidade suficiente de bons exemplares para garantir atendimento de qualidade, certo? Para responder a esta pergunta, pense quantas vezes vocês encontraram médicos satisfeitos e renomados atendendo num Centro de Saúde ou no PS do Hospital municipal. Difícil?

Faça o oposto: lembre-se o quanto custou aquela consulta com o melhor especialista da cidade. Ressalvando-se tantas outras variáveis envolvidas no processo (como a tendência crescente a superespecialização, que acaba por desvalorizar o atendimento primário), pode-se chegar a algumas conclusões: a saúde continua elitizada e restrita àqueles que podem pagar considerável quantia por atendimento ou possuem convênios. Poucos são os centros como Campinas que têm investido na melhoria de todos os níveis de atendimento e que possuem um HC como o nosso, que garante atendimento com profissionais de qualidade via SUS (quer encarar a fila?). Enquanto isso, regiões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste enfrentam situação inversa, ou seja, escassez de profissionais e de centros universitários capazes de formá-los (sabe-se que boa parte daqueles que estudam fora do local de origem não retornam, fazendo persistir o problema). Porque não abrir novas escolas lá? Ora, o intuito é fazer da profissão uma máquina caça-níqueis, que multiplica cada centavo investido. Por isso todos nós assistimos com perplexidade e indignação a abertura de cursos de medicina na UNINOVE (aquele que dizem que é dez) e na UNICASTELO ("seu futuro começa aqui": se este é o começo, nada pior para quem pensa no fim). Em nenhum momento se discutiu o impacto social do aumento de profissionais em nossa região, a necessidade deles em tantos outros locais, nem a qualidade da formação, que muitas vezes é a principal responsável por despejar no mercado médicos inexperientes e despreparados. Para piorar a confusão, porque estas instituições disponibilizaram vagas com tanta rapidez, ultrapassando outras com históricos mais longos, como a UNIP e a UNICID? Como sempre, "forças ocultas" influenciando nossas entidades políticas, no caso a Secretaria Nacional de Educação (é ela quem autoriza a abertura dos cursos, o Conselho Nacional de Saúde é apenas consultivo).

A perspectiva é de que entidades como a ABEM, CREMESP, AMB, FENAM, declaradamente contrários a estes acontecimentos, tomem atitudes a fim de evitar que a história se repita. A Coordenação Regional Sul II da DENEM, após deliberação no ECEM, protestou em frente aos locais de prova de ambas escolas, distribuindo panfletos e informando tanto os vestibulandos como os acompanhantes. Ainda não se fez um balanço final das manifestações, já que nem sempre é possível conter os mais exaltados nem os desinformados, o que pode deturpar o caráter do processo. Além disso, enfrenta-se uma forte pressão da mídia pela aura corporativista que freqüentemente é atribuída a esse tipo de iniciativa.

Fica a sensação de não ter passado inerte aos acontecimentos, bem como a ameaça de que interesses políticos e financeiros desestruturem o sistema de saúde e a classe de profissionais médicos, fato do qual a sociedade será a maior vítima.

Uninove, Unicastelo, Unicid, Uniararas, UF São Carlos. Precisamos delas?

São mais 5 faculdades de Medicina abrindo, isso contando apenas no estado de São Paulo. Nossa ministra Cristovam Buarque contrariou todas as nossas mais otimistas perspectivas quanto a essa questão e já autorizou o funcionamento destas novas escolas.

Devemos questionar se é o que a sociedade precisa. Não cabe ao governo simplesmente aumentar o número de vagas nas universidades (públicas ou particulares) sem uma política crítica e consciente.

Muitas das novas faculdades de Medicina estão abrindo sem o mínimo de qualidade. Com estrutura e corpo docente duvidoso e com currículos que contrariam todo o movimento nacional de transformação do ensino médico, no qual inclusive o MEC engajou-se através das novas Diretrizes Curriculares para cursos de Medicina, do PROMED e dos Pólos de Educação Permanente em Saúde (temas esses que ficarão para outro texto).

Mas existem questões ainda mais prioritárias do que voltar nossos olhares para os filhos da classe média que farão um curso ruim. Precisamos ver a população que será atendida por esses médicos mal-formados e, mais do que isso precisamos analisar qual é a necessidade social de ter-se mais médicos no Estado de São Paulo.

A relação médico/população aqui em São Paulo já ultrapassa o dobro do que é recomendado pela OMS, e a situação não é diferente no resto do Sudeste e no Sul do país. Não é necessário abrir mais faculdades! É sim, necessário, estruturar-se melhor o SUS, investir em saúde, na sua organização e na manutenção e modernização de sua estrutura.

Isto não é, como muitos poderiam pensar, uma mera questão corporativista ou de reserva de mercado. Isso é uma questão de defesa da saúde e do ensino médico. Ainda se fossemos entrar em um ponto um pouco mais corporativista veríamos como é absurda a abertura de mais escolas nesta região do país. Diz a lei da oferta e da procura que quando um produto é muito oferecido no mercado seu preço tende a cair. Uma oferta de médicos bem além do que o mercado comporta não apenas reduz seus salários, como também suas condições de trabalho, propiciando ao erro mesmo os bons médicos devido ao esgotamento físico e mental a que são submetidos.

O que se tem feito sobre a questão? No dia 10/08 houve o vestibular da Uninove e, em frente ao local de prova, uma manifestação de conscientização feita pelos estudantes e apoiada, em carta, por várias entidades médicas. Dia 17/08 será a vez do vestibular da Unicastelo e a manifestação se repetirá.

Além disso, foi decretada moratória de 180 dias em todos os processos ainda não aprovados para a abertura de novas escolas de Medicina. E o Ministro da Saúde, Humberto Costa, vem intervindo na questão, fazendo valer a posição contrária às aberturas sempre exposta pelo Conselho Nacional de Saúde (que nesta questão tem mero caráter consultivo frente às decisões do Conselho nacional de Educação).

Resta nos mantermos atentos a estas movimentações e, junto às outras entidades da área da saúde, protestar e usar de todos os recursos legais e políticos para barrar este disparate.

Bruno Mariani S. Azevedo - XXXIX

Juliana Alves Caixeta - Coordenadora Geral

O PATOLÓGICO

RESIDÊNCIA MÉDICA - 2004

MUDANÇAS NA PROVA DA UNICAMP

A prova se Residência Médica da UNICAMP deste ano traz algumas mudanças, tanto na primeira como na segunda fase. Estas se realizaram após longo período de discussões, acompanhadas pelos alunos, docentes, Comissão de Ensino, Diretoria e Comissão de Residência Médica. Considerando a profissão médica como uma atividade essencialmente prática e que envolve uma série de conceitos subjetivos, é consideravelmente complicado mensurar todas as variáveis que distinguem um bom médico de um técnico em ciências da saúde. Mas espera-se, com essas alterações, que a UNICAMP se aproxime cada vez mais de uma prova justa, coerente, que avalie bem os candidatos e que mantenha seu conceito de instituição que prima pela qualidade de seus alunos e dos serviços que presta.

1ª Fase: A mudança foi proposta pelo Conselho Interdepartamental (CID) e consiste na divisão da avaliação por dois tipos de questões, objetivas e dissertativas, como é feito pela USP- SP. Assim, no dia 07/12 os candidatos responderão a uma prova objetiva contendo 100 questões (semelhante à realizada no ano passado) e no dia 08/12 farão uma prova subjetiva, com 15 questões (três para cada grande área). Há alguns inconvenientes em gabaritar e corrigir provas escritas, principalmente pelos limites de datas a serem cumpridos pela COREME, mas os departamentos têm se mostrado empenhados em fazê-lo da maneira mais correta e organizada possível. Vale ressaltar que este modelo obedece à resolução 01/2002, ou seja, a soma das notas das duas provas vale 90%, e servem em conjunto para eliminar os candidatos com pior desempenho.

2ª Fase: A planilha para avaliação dos candidatos foi modificada para tornar mais claros e uniformes os critérios de classificação dos candidatos. Assim, dos 10% destinados à 2ª fase, 80% consideram principalmente a formação do candidato e 20% as atividades individuais realizadas por cada um deles. A pontuação é predeterminada para cada item.

Juliana Alves Caixeta - Coordenadora Geral

Formação do Candidato: entram neste tópico o tempo de internato, local de realização (hospital secundário, terciário, rede básica), participação da escola em processos de reforma curricular, etc.

Atividades Individuais: Consideram a participação do aluno em atividades como Iniciação Científica, Ligas Acadêmicas, Projetos de extensão, Centro Acadêmico, Atlética, Premiações Científicas e desempenho na entrevista.

Questões Gerais:

- A possibilidade de se realizar uma prova única em todo o país ou mesmo regionalmente foi afastada, já que o assunto saiu da pauta de discussão da FUNDAP.

- No mês de Maio realizou-se, em Brasília, o X ENEM (Encontro Nacional de Entidades Médicas), da qual participaram a Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), Confederação Médica Brasileira (CMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM). Já na abertura, o presidente da ANMR, José Luiz Bonamigo Filho, anunciou uma negociação que estava sendo feita nos bastidores da Comissão Nacional de Residência Médica, a qual previa a transferência da mesma do MEC para o Ministério da Saúde, o que descharacterizaria a RM como sendo um programa de pós-graduação. A denúncia foi veementemente desmentida pelo secretário-executivo do MS, Gastão Wagner, que estava presente à mesa.

- A inclusão de Dermatologia e Neurologia nas especialidades de acesso indireto levanta a possibilidade de diminuição de vagas caso o crescimento vegetativo (que consiste na inclusão das vagas que antes pertenciam às duas especialidades naquelas disponíveis para Clínica Médica) não seja aceito. Ainda não há nada concreto a respeito, mas tanto a COREME como o CAAL estão atentos e em contato com outras instituições do estado a fim de que isso não ocorra.

VACINA: UM TIRO NO ESCURO

"Não sei se não cometí um erro terrível e criei algo monstruoso"
E. Jenner (1749-1823)

Tétano, paralisia muscular, polineurite, convulsões, artrite, miosite, abscessos, hepatite, choque anafilático, encefalopatia, retardo mental, cegueira, coma...

Definitivamente não se trata de um conjunto agradável. Apenas uma das situações acima bastaria para minar a qualidade de vida de uma pessoa. Agora o pior: todas elas são reações adversas comprovadas de vacinas! E são apenas algumas de uma lista interminável que ainda inclui entre outras: poliomielite, neurite óptica, epilepsia e morte súbita.

Sim! Pessoas saudáveis que, comprando a ilusão de se protegerem contra doenças, vêem-se de repente numa situação muito pior que a doença contra a qual se vacinaram.

Nos últimos 200 anos a imunização artificial foi aos poucos se tornando uma das grandes armas da medicina convencional. Associada à idéia de evolução e tecnologia, a vacina é hoje um dos grandes dogmas da ciência. Principalmente por enquadrar-se de maneira perfeita no modelo reducionista que ainda pensa: um germe = uma doença = um remédio.

Este modelo, que vive atualmente seu ocaso, parece desprezar recentes avanços da Imunologia: a compreensão da interligação de todos os sistemas, a visão holística do ser humano, a idéia da

multicausalidade das doenças. Lembremo-nos de Claude Bernard: "O germe não é nada. O organismo é tudo!".

A idéia de que a presença de anticorpos no sangue contra determinado agente etiológico promove proteção é falsa. Um exemplo: uma estatística mostrou que 80% das mulheres vacinadas contra rubéola tiveram rubéola após a vacina mesmo com altos níveis de anticorpos circulando, enquanto que apenas 10% daquelas que contraíram rubéola naturalmente tiveram a doença de novo. Outro exemplo: recentes epidemias de Sarampo (1983-1990) acometeram crianças e jovens cujo soro revelava "imunidade".

A idéia de vacina como arma poderosa vem de um sistema de saúde pública que rezava a cartilha capitalista, ou seja, atacava doenças que viesssem a trazer prejuízos econômicos por comprometerem a grande massa trabalhadora. (Vide as campanhas sanitárias de Oswaldo Cruz).

A vacina é vendida ideologicamente como a grande redentora da civilização. No entanto numa análise mais profunda vemos que é falso o argumento de que as vacinas são as maiores responsáveis pela erradicação de doenças e pela queda das taxas de mortalidade.

Em 1911 as 4 maiores causas de morte eram: Difteria, Sarampo, escarlatina e coqueluche. Os níveis de morte por essas doenças cairam

multicausalidade das doenças. Lembremo-nos de Claude Bernard: "O germe não é nada. O organismo é tudo!".

A idéia de que a presença de anticorpos no sangue contra determinado agente etiológico promove proteção é falsa. Um exemplo: uma estatística mostrou que 80% das mulheres vacinadas contra rubéola tiveram rubéola após a vacina mesmo com altos níveis de anticorpos circulando, enquanto que apenas 10% daquelas que contraíram rubéola naturalmente tiveram a doença de novo. Outro exemplo: recentes epidemias de Sarampo (1983-1990) acometeram crianças e jovens cujo soro revelava "imunidade".

A idéia de vacina como arma poderosa vem de um sistema de saúde pública que rezava a cartilha capitalista, ou seja, atacava doenças que viessem a trazer prejuízos econômicos por comprometerem a grande massa trabalhadora. (Vide as campanhas sanitárias de Oswaldo Cruz).

A vacina é vendida ideologicamente como a grande redentora da civilização. No entanto numa análise mais profunda vemos que é falso o argumento de que as vacinas são as maiores responsáveis pela erradicação de doenças e pela queda das taxas de mortalidade.

Em 1911 as 4 maiores causas de morte eram: Difteria, Sarampo, escarlatina e coqueluche. Os níveis de morte por essas doenças cairam 95% até 1945. A introdução das vacinas para elas só começou em 1963. O declínio da mortalidade se deve à melhoria na nutrição, habitação, higiene, condições sociais e culturais.

O ministério da saúde gasta bilhões em propagandas e campanhas, num cego estímulo à vacinação. Uma grande massa popular sem comida e sem moradia pode se gabar de, pelo menos, ter uma das maiores campanhas de vacinação do mundo.

Não seria melhor empregar essas voluptuosas verbas em

programas de alimentação, habitação e saneamento? Para produzir suas imunoglobulinas o indivíduo não necessita, antes do estímulo, da matéria prima?

Com a imunização artificial estaríamos em teoria mimetizando a imunização natural. No entanto não sabemos qual a dose infectante natural. Em infecções subclínicas, quantidades mínimas de抗ígenos já são suficientes para estimular nossa imunidade, sem necessidade de vacinas.

Antes de bombardearmos uma criança de menos de 18 meses com até 20 tiros vacinais não seria melhor pesquisarmos o que acontece a longo prazo no sistema imune de quem recebe tamanha carga antigênica?

Se nós vivemos a medicina das pesquisas onde estão os estudos demonstrando as consequências desta evolução da medicina?

Enfim, não é necessário ser um xiita para suspeitar deste dogma científico.

Já que a moda é a medicina baseada em evidências, abundam as evidências relacionando vacinação e câncer, vacinação e doenças auto-imunes etc...

É provável que as vacinas, nos últimos 200 anos, tenham plantado as sementes das infecções e das doenças crônicas.

Mas, infelizmente, os pais não sabem o que seus filhos estão recebendo de profissionais da "saúde" que, no fundo, não sabem o que estão indicando e manipulando.

Há controvérsias em relação à imunização artificial, mas a maioria ainda prefere fechar os olhos, passar longe do tema e continuar acreditando que vacinas são presentes divinas, isentos de riscos e acima de qualquer suspeita!

Pobres pacientes!

Ruy Madsen - XXXVIII

Vikings, muitos quilômetros e cardiopatas - a crônica de um intercâmbio

Após 17 horas de vôo e 3 longas escalas finalmente chegava a meu destino: Oslo. Mas a que me levou a longínqua Oslo? Voltamos um pouco.

Intercâmbio: fazer ou não? Será que vale a pena perder minhas preciosas e cada vez mais curtas férias para isso? Vou realmente aprender algo? Isso vai ser útil? Essas eram minhas, e tenho certeza que de muitos outros, dúvidas. Mas acabei me aventurando nessa idéia, corri atrás dos pré-requisitos e acabei por fim sendo aceito no programa de intercâmbio, o que nos leva de volta a Oslo.

Quando cheguei na Escandinávia ainda me restavam alguns dias livres, então resolvi conhecer a região onde faria meu intercâmbio. Foi uma bela maratona por várias cidades, sendo elas Oslo, Bergen, Stavanger (Tau????), Copenhague, Gotemburgo, Estocolmo, Helsinqui e ufa! Tromsøe. Bela viagem, não acham? E foi mesmo! Foram minhas férias mesmo! E sim, mesmo viajando sozinho me diverti muito. Conheci muita gente, fiz amigos que até hoje tenho algum contato. Caí na balada em lugares como Copenhague e Estocolmo e mesmo no meio do Báltico (essa é uma outra história). Enfim, férias na melhor acepção da palavra. 17 dias ao todo.

Mas vamos falar aqui do intercâmbio propriamente dito. Este foi no Røtø (Reggiom sikehuset i Tromsøe Hospital Regional de Tromsøe). Essa é uma cidade de pouco mais de 70000 pessoas, acima do Círculo Polar Ártico. Que hospital poderia haver num lugar desses? Um com quase 600 leitos, 5 blocos, 9 andares e uma das 4 únicas faculdades de Medicina da Noruega e referência nacional em Cardiologia, justamente meu estágio. Foram 3 semanas e meia entre Centro Cirúrgico a UCO o laboratório de cateterismo, alguns ambulatórios e reuniões do grupo de cardíaco. No final do estágio tive a

certeza que sim, valeu a pena, e muito. Tive a certeza que cardiologia é meu futuro, vi que tenho um inglês suficientemente bom para encarar um mês em um hospital no exterior. Acompanhei e fiz uma série de procedimentos incluindo ver (e em algumas fazer) algumas coisas (angioplastias, colocações de marcapassos definitivos).

Algumas dicas para seu estágio:

- Defina bem onde você vai não apenas países como cidades. Nem sempre uma capital é mais interessante que uma cidade menor.
- Se possível aprenda um pouco sobre o lugar onde você vai.
- Aprenda algumas palavras na língua local faz muita diferença dar um bom dia, um olá em Norueguês.
- Se for viajar e você deve! já tenha um roteiro pré-estabelecido, você consegue ver muito mais sabendo para onde ir.
- Em algumas seletas ocasiões rasgue seu roteiro você nunca sabe tudo sobre o lugar onde você está!
- Dinheiro: esse é um assunto bastante complicado!

* Primeira coisa: quanto menos conversões fizer menos dinheiro vai perder. Se for para Europa compre EUROS.

* Apesar de hospedagem e alimentação serem pagos tome cuidado! Comida é algo caro em certos países e dificilmente você vai usar o refeitório do hospital os 7 dias da semana.

* Dependendo do lugar cerveja e outros afins podem ser extremamente baratos ou extremamente caros. Procure um A.A. antes só por via das dúvidas.

- Fale com quem já foi.

E por fim: Boa viagem!

Rafael (Mancha) - XXXVI

O Patológico apresenta o seu:

Spasmo!



**"De um lado a eterna estrela,
E do outro a vaga incerta,
(...)**

**Sempre assim:
de um lado, estandartes do
vento...**

**- do outro sepulcros fechados,
E eu me partindo, dentro de
mim,
para estar no mesmo
momento
de ambos os lados"**

Porque o livre pensar, é só pensar!

GALERIA- MED

Em uma palavra: excelente! Em nome da gestão Representar é Agir, gostaria de agradecer à todos os que participaram e nos presentearam com o mais nobre dos seus sentimentos e com as fotografias com as quais generosamente embelezaram nossas retinas. Não se esqueçam de que certas coisas, como o que vem do coração de uma pessoa, não se mensuram. O prêmio é um mero atrativo do concurso, para que mais pessoas se interessem em participar (às vezes precisamos de um empurrãozinho para mostrar aquilo que é tão nosso e correr o risco de ganhar 100 reais não é nada mau). Os vencedores foram escolhidos de acordo com as palavras ou imagens que naquele momento ressoaram melhor com aquilo que os jurados tinham dentro deles (4 jurados). Não significa que os outros tenham perdido. Certamente, cada um que passou pelo saguão da Lego naquela semana se identificou mais com alguma coisa e daria o prêmio para alguém diferente. Em suma, todos os que puderam ver a exposição ganharam muito, e àqueles que presentearam os passantes também e é neste ponto que está o sentido do evento.

Nossos sinceros agradecimentos!!!
Mariana Ribeiro - XXXIX

Profissões

Tudo no mundo tem ocupação:

O marceneiro macena,
O livreiro livra,
E o músico musica.
O capitalista capitula,
O proletário faz prolixoria,
O religioso religia
Mas, o excluído não exclui, não.

O Sol assola,
A Lua enluara,
As estrelas estrelam
E o cometa espanta, ainda.
Se a planta replanta,
O solo vê sola, come o sol,
E a água diz água,
Então o Homem se humana,
No chão em amou seu pão.

O desempregado não desemprega, pregado à cruz,
O marginalizado não marginaliza, sem margem, nem eira, nem beira,
O pobre não pobra outros pobres,
E o morto não amortiza dívida alguma.
O passado não passa,
Mas não chore se o presente não presenteia!
Tudo no mundo mundeia
E, se no mundo, meia volta é "dez volta e meia",
Aperta o passo, mas também passeia,
Que pro trabalho há tempo, e só o tempo sabe trabalhar.

André Luquini Pereira - XL
1º Lugar

JURADOS

Para o concurso de poesia e prosa:

Prof Alexandre Soares Carneiro:

Prof. Luiz Carlos da Silva Dantas

Aluno (prof. do seg. grau) Flavio Antonio Fernandes Reis. Os três vinculados ao Instituto de Estudos em Linguagem-IEL UNICAMP.

Para o concurso de fotografia:

Roberto D'Angelo- Departamento de Artes Corporais (DACO) - Instituto de dança

VENCEDORES

FOTOGRAFIA:

1º. LUGAR: Marcelo C. Pereira XXXVI "Luar desvairado"

2º. LUGAR: John Luis Tedesco XXXIX "Liberdade: vôo a Mercúrio"

3º. LUGAR: Marcelo Schmidt XXXVIII "Como é em cima, como é embaixo"

PROSA E POESIA

1º. LUGAR: André Luquini Pereira XL "Profissões"

2º. LUGAR: Mariana Ribeiro M da Silveira XXXIX "Um (pseudo) soneto cor de mim"

3º. LUGAR: Sandro Dugnani XXXVII "Se não fosse, se não existisse."

Um (pseudo) soneto cor de mim

Seus olhos de ver, de ver de longe o azul
imenso azul que é a cor do mais sagrado
ver melhor o azul, o cinza e a metade
e querer ainda que me saiba inteira

mente dividida em som e silêncio
rosa de mais espinhos que de rosa
um pobre soneto impuro e sem rima
com algo de obra inacabada e lenta.

Mesmo de cores mais frias que quentes
e nuances de cinza pouco azuis
sei que o ver de seus olhos acredita

que só há claro se for pelo escuro
e a treva não resiste ao claro ver
de alguém que não vê não for por você.

Mariana Ribeiro M. da Silveira - XXXIX
2º Lugar

Se não fosse, se não existisse

Por hora tenho a sensação de que tudo
nesta vida, os destinos, de certo modo
já foram escritos, vividos e mortos; e a reedição do que já foi
é o nosso único e certeiro destino.

Nada do que faço ou penso é inédito.
E se resolvo matar, e mato, tantos outros já morreram pelas mãos de outros, que tiveram a mesma resolução. Quando decido pensar numa nova outra saída, apenas vejo caminhos já trilhados, e no momento em que vejo um novo, é apenas um antigo apagado pelo desuso.

Se me calo, se falo, se fico ou vou; se nego, aceito ou me faço indiferente; toda a minha ação ou inércia é reprise de capítulos anteriores, de tempos remotos, da contínua mesmice história.

Asso um pão.
Ponho menos leite na massa e a acrescento mais sal apenas por ato de revolta, apenas pelo ardente desejo ansioso de querer ser diferente...
...mas o pão não sai.
Quem nunca errou uma receita?!
Quem nunca falhou numa assertiva?!
Quem nunca ao invés de ser apenas esteve, ou foi ao invés se estar?!

Tão inútil é pensar em criar. Não criarmos a vida visto que ela já existia muito antes de pensarmos em pensar.
Tão inútil é sermos Sisifo em nós. Ai destino selado, por mais que sonharmos em ser original, ai destino selado. Ai angústia de mim em mim aqui dentro.

E se olho uma mãe sem destino com seu conceito imundo á esmolar pelos cantos sórdidos... A vejo e imagino outras tantas que esmolaram e empobreceram, esmolaram e morreram, esmolaram e não me lembro a vez por sorte do acaso se resolveram. Tantas tristezas, essas e outras, durante todos os tempos; Tantas idéias sociais, comunais... E aquela mãe de há pouco, continua mesma pedinte e pobre a morrer provavelmente pelos milênios. Sina de eterna miséria terá a sua filha...

E de todas as aflições que detenho como minhas, minha agonia de estar sem saber se me ama ou se sou apenas um na rota hedonista que às vezes se constitui a vida não passa; como não passa a de ninguém que embarcou nesta próxima.

Tal compasso eterno, em dois tempos, um pensamento binário, um tum e um tá, um sim e um não, quando muito um talvez, me engessam com impiedosidade pelos tempos. Dia e noite, acordar e dormir, dormir e acordar. Esse isso ou aquilo, quando muito alguns outros horizontes, sempre seminovos, se abrem tediosos.

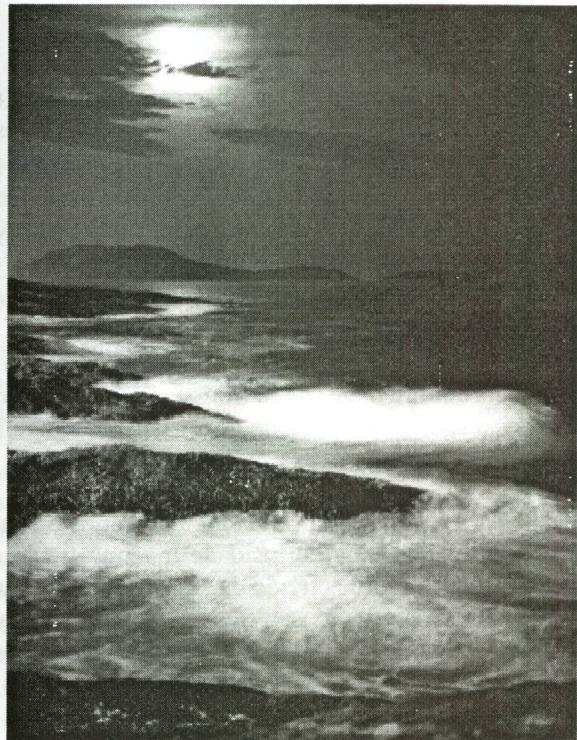
Fatalismo de minha existência. Sorte humana. E por mais que me rebele, a revolução não é mais nada do que a transformação para um status quo outrora já vivido.

Todas as verdades, que por vaidade penso saber, doem como chaga aberta mexida e remexida por mão carrasca. Todas essas verdades não são falsas, não são nada.

Ai, ai ai... Se houvesse a remota possibilidade de se retornar ao início, ao abismo do qual me precipitei; voltaria a ver o não ver, sentiria em mim o pulsar da vigorosa ingnorância sobre todos os fatos, do não reconhecer o destino das coisas, do não saber que se é humano e que se tem por fado reescrever o vivido destino da condição inevitável de se ser gente... Assim poderia renascer cego e enxergaria tudo como um novo continente. Assim poderia renascer surdo e ouviria o Hino Nacional pela primeira vez. Assim poderia nascer mudo e declamaria essa poesia... poderia ser sem ter existido e estar sem ter estado. Poderia estar locado em mundo diferente, em um lugar de onde sequer alma nenhuma existiu, um lugar que não existe.

E se sou e se estou é apenas falta completa de opção. Pudesse eu não ser, pudesse eu não estar.

**Sandro Dugnani - XXXVII
3º Lugar**



1º. lugar

Marcelo C. Pereira - XXXVI

“Luar desvairado”

Original em cores

2º. lugar

Jon Tedesco - XXXIX

*“Liberdade: vôo a
Mercúrio”*

Original em cores



3º. lugar

*Marcelo Schimidt -
XXXVIII*

*“Como é em cima, como é
embaixo”*

Original Preto e Branco

Dança com os anjos

Na Festa Dos Anos Setenta, tema informal para um encontro anual, o povo não sabia o que usar, tampouco, se usar. Ecilla, já quarenta, idem. Mas Ecilla era mulher decidida. Optou pelo "it" daqueles idos - um mini de saias esvoaçantes. Se você quiser avaliar o tamanho do *assombro*, adianto-lhe que quando Ecilla andava, o vestido, sob pretexto de bailar, as pernas dela ia beijar. Mas Ecilla era do tipo que poetizava, e assim, saiu pra arena, pensando que ia ao baile.

Quando Ecilla despontou, o impasse. Algo nela parecia que falava baixo, e ao mesmo tempo, calava alto. Olhos e dentes rangeram. Deus! Pra eles, Eva, pra elas, merda! Mas a Ecilla dicotomias não interessavam, a menos, é claro, que morassem no insustentável. Lá, onde seus olhos gotejavam luas, sua boca, o doce da verdade, e as pernas, poemas de se caminhar pro amado.

Quando a música tocou, Ecilla, oscilando o bem e o mal, deitou na cama e se vingou. Um arco-íris alado lhe acompanhou. Nos cabelos de Ecilla, anjos dourados valsavam. Para o sorriso de Ecilla, um anjo de diamantes se apresentou. Para os seios, um de mármore branco se afoitou. O que lhe enlaçou a cintura, era de *neon* rosado. O anjo que lhe agraciou os quadris reluzia de tanto azul claro. Para as pernas de Ecilla, um anjo vermelho se insinuou. Foi quando ela gritou: aqui, só se anjo poeta for... *Vade retro!*

Mas o que as pessoas ouviram mesmo de Ecilla foi um simples e sonoro: Bosta!

É... Cada um tem as pernas - e os ouvidos - que merece.

Cissa de Oliveira

Aluna pós graduação FCM

Lab. Epid. Molecular em Doenças Transmissíveis e Fungos

Visita Solene

Naquela manhã comum, ela entrou. Altiva, discreta, insondável na sua pose absoluta de matriarca. Entrou sem ser notada. Passos leves e seguros fluíram precisa e melifluamente até uma figura que já esquecera da sua dignidade.

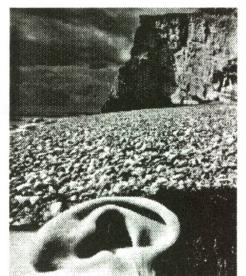
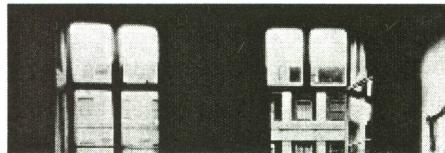
Serena, irrevogável, senhora de suas causas e mistérios, ela pousou seus lábios na fronte daquele que padecia. Um beijo de conforto, de adeus ou de boas-vindas foi silenciosamente depositado entre os esparsos fios argênteos que a lida plantara naquele campo agora estéril.

Com a mesma elegância e sobriedade, ela retirou-se. Levou consigo a última esperança, mas dispersou a dor como quem asperge o orvalho da pétala ao colher a flor selvagem.

Miríades cristalinas nasceram naquela cena singular: olhos e almas imóveis, suspensos, cintilando uma curiosidade ingênua frente ao inédito confronto, o primeiro acorde ouvido da série inesgotável que compõe a valsa da vida. Mão buliçosas e diligentes procuravam resgatar o intangível, enquanto ela, maestrina, partia levando nos braços uma rara preciosidade que nossos sentidos vãos e incrédulos já não mais podiam detectar.

Foi-se. Restou a saudade, a dúvida, o aprendizado, a contestação, a paz, fragmentos de existência que se multiplicavam e se alojavam em cada um daqueles semblantes perplexos. Semblantes perplexos que urravam surdamente frente ao sorriso enigmático da eterna e infalível dama de negro.

Betta - XXXIX



A depressão da

Decidir deixar-me envolver. Apaixonei-me. Abracei algo muito além do que deveria... Abracei a causa... De tudo e de todos... Suei a camisa, sem reconhecimento e, mesmo assim, nunca perdi o rebolado. Hoje abandonei... A causa? Não sei... Talvez o movimento natural das coisas... Encontrei palavras um pouco demasiadamente irônicas para descrever o alvo (?) do meu abandono: o movimento natural das coisas... Será que ele ficou órfão, então? Que desordem de pensamentos... Vou voltar um pouco para que eu possa entender bem o que ocorreu. Se bem que não acredito que devemos entender a confusão da depressão da decepção. Fiz um contato inicial, tentei fazer parte do todo (que mais tarde fui descobrir era uma pequena e muito distinta parte do todo). Falhei. Acho melhor dizer: desisti, e com isso, fracassei. Mas renasci e tentei fazer parte do todo novamente. Não desisti... Mas fracassei. Faço parte da distinta parte do todo que aparentemente combati... Será que realmente combati? Hoje vejo que não... Que bom!? Não sei... Sou um poço de idéias divididas, mas não posso dizer que estou repleta de dúvidas... Coração e mente firmemente unidos e com opiniões dicotômicas... Possível? Claro... Hoje acredito que tudo é possível! Voltemos ao motivo da reflexão... Não me importo mais em fazer ou não parte do todo. Eu sou um todo distinto dos outros todos... O que, afinal, faz parte deste tão visado todo? Não estou me concentrando... Dígressão? Não... Já sou um poço de memórias! Boas? Ainda não... Um, dois, três... Vamos lá, mais uma vez! Vou refletir sobre o movimento natural das coisas... A gota d'água. Para quê? Acho que nem preciso responder... Descobri algo que talvez estivesse estampado para todos verem. Talvez eu seja ingênua por não ter visto algo tão óbvio... Talvez não seja tão óbvio assim e eu não tenha nem um pingo de ingenuidade em minha pessoa... Ou será... Melhor deixar para lá! Ah! Descobri que ele não é nada natural! Ele é induzido, como o parto da criança que falou: não, não quero nascer, aqui está tão bom... Ele não é natural, porque envolve interesses... Benefícios (que os ingênuos será que eu me incluo neste grupo? nunca conseguirão). Frustrei-me. Perdi o rebolado. Resolvi não defendê-lo mais! Fiz bem... Voltei-me para mim mesma. Fiquei ensimesmada. Resolvi valorizar o local onde estava. Frustrei-me novamente... Deixei tudo de lado. Por que abandonei? O que abandonei? Ainda não sou um poço de respostas... Nunca o serei! Mas, sei o que abandonei! O ideal... Talvez porque ele não seja tão ideal como imaginei, nem como me disseram... Será que o ideal pode ser imperfeito? Talvez incorreto... Ou será que a incorreta fui eu? Não... Agora vou ter que voltar para mim mesma. Hoje, prefiro ater-me apenas à depleção da decepção...

Vanessa Cristina Aranda Batocchio - XXXIX

Via de mão-dupla

A vida é uma estrada extremamente movimentada, de mão-dupla, sinuosa. A cada passo que damos em direção a um destino, corremos riscos. Cruzamos com pessoas diferentes que, ou seguem na mesma direção ou fazem o caminho contrário.

Algumas delas deixam marcas na nossa "lataria", trombam conosco, nos machucam. Outras param ao nosso lado em um momento de descanso e passam a seguir conosco, seja pela mesma estrada com sonhos diferentes, seja conosco em busca da mesma coisa.

Há aquelas que aparecem de repente e, vêm ao nosso encontro ajudar a trocar um "pneu furado" na hora em que achávamos que estávamos completamente perdidos, nos proporcionam momentos de alegria e depois sem mais nem menos: partem.

Existem outras, às quais nós paramos para ajudar ou apenas para tornar a viagem menos solitária...Algumas vezes não paramos por distração e nos arrependemos depois...

Muitas dessas pessoas vão simplesmente passar por nós, serão esquecidas ou no máximo ficarão nos registros da nossa máquina fotográfica mental.

Mas, sempre há aquela que nos pede carona . À qual cedemos um lugar ao nosso lado, colocamos sua bagagem junto da nossa e...bem, depois de um tempo rodando juntos pela mesma estrada, a bagagem e o destino se tornam comuns.

Acho que todo mundo quer encontrar essa pessoa...

Encontrar alguém que nos faça companhia e nos alegre o caminho sempre acontece de maneira inusitada, mesmo que já tenhamos traçado um plano, não dá para premeditar em que momento isso vai acontecer. Afinal, muitas vezes temos que nos desviar do trajeto inicial e perdemos o ponto em que ela estava.

Mas assim como as estradas, a vida dá muitas voltas, tem curvas e retornos e, não custa muito demorar um pouco mais para chegar ao fim da linha, quando a felicidade está a nossa espera no cruzamento que deixamos passar sem perceber e mais tarde nos damos conta.

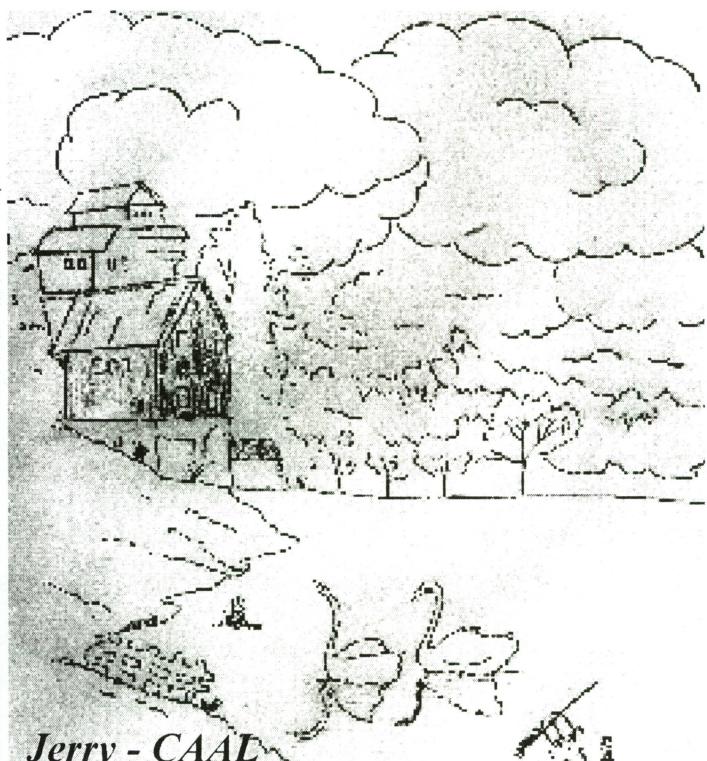
É assim, para ser feliz tem que ser inesperado, tem que haver um plano traçado - mas desconhecido, tem que ser no tempo certo, na hora certa, mas de maneira incerta....

Sílvia Fricke - XXXIX

26/05/2003

Carícias de amor	Esse amor tem magia
Romance e paixão	Com sabor de alegria
Isso tudo é guardado	Tão lindo sentimento
Dentro do meu coração	Que nasceu em mim um dia
E no silêncio da noite	E hoje queimo de paixão
Tento te encontrar	Na ansiedade de te amar
Impaciente nesse mundo	Sufocando meus desejos
Sentimento tão profundo	Mesmo assim vou te esperar!

Marcelo Master - Paciente da EGA



O PATOLÓGICO

Cissa de Oliveira

[Www.prosaeverso.com/cissadeoliveira.htm](http://www.prosaeverso.com/cissadeoliveira.htm)

O que? Como tudo começou?

Sei lá como começou, sei lá, doutor!

Foda-se doutor!

Quero dizer, também o senhor.

FALÁCIAS

"Ai, gente, perdi minha rosca no banheiro masculino". - JG (XXXIX) explicando, com seu vocabulário goiano, que havia perdido a tarrachinha do brinco em frente ao banheiro masculino na Choppada da XXXV.

"Para ajudar o velhinho com osteoporose põe o "periquito" ao lado da cama." - Betão (Ortops) referindo-se ao papagaio.

"Vou devolver o livro de OB". - Amilton (XXXVIII) referindo-se ao livro de G.O..

"Ele é clássico em mostrar o cofrinho". - Tomás (XL), referindo-se à posição das calças do Slot (XL) sempre que o mesmo se abaixa.

"Abrir sua traseira é uma dificuldade!" Christian (XXXVI), para Brunini (XXXVI), enquanto tentava abrir o porta-malas do carro.

"Lúcio, se você não calar a boca, eu dou um tapa na sua cara, baixo suas calças e enfio a mão na sua bunda!" Chico (XL), bravíssimo (!) com o Lúcio (XL).

"Eu gosto de ficar chupando os cantinhos". - Amilton (XXXVIII) explicando sobre a técnica de degustar mexerica.

"Cadê o pinto do Mário?" Chico (XL), coleção especial "Chico": tema "pinto" / versão 2.0, perguntando sobre desenhos abstratos feitos pelo Mário (XL) no caderno de um colega seu.

"... palestra com o Dr. Gabiati, o único que fez cirurgia de mudança de sexo na Unicamp". Pós-graduanda em reunião do CAAL lembrando sobre palestra que o mesmo médico faria no CAISM dentro da programação do "Mês da diversidade Sexual".

"Eu gosto quando é fruta!" Chico (XL), quando viu que a sobremesa do Bandex era banana.

"Eu acho que vou melar esse negócio!" João Paulo (XL), sobre pular pra trás em alugar apartamento com o Fernando (XL).

"O carioca é aquele que a gente comeu de manhã?" Felipe (XL), perguntando por referências para localizar a lanchonete do Carioca.

"Sou um gay por seis meses" - Passos (XXXVI) em conversa com os Cocretes sobre seu afastamento da vida social da faculdade para estudos.

"No laboratório tem que dar quatro vezes mais!" Chico (XL), falando o quanto de medicamento ele tem que dar aos seus ratos no laboratório.

"Gostei muito de ser intubado pelo Nelson Andreollo" Prof. Mário Mantovani, contando que foi um paciente de entubação difícil, em reunião do Departamento de Trauma.

""Eu quero um Geraldão!" - Fernando P. (XXXVII) pedindo um lanche no Brix Bar.

"Eu sei porque eu chupo todo dia." - Clau (XXXIX) explicando para Carol Bazán (XXXIX) como sabe o preço do sorvete.

Clau: "Tem um monstro no meu banheiro!"

Carol Bazán: "Mas, Clau, é só um grilinho...."

Clau: "É que eu odeio esses bichos PEÇONHENTOS..."

"... ativa o sistema **regina**-angiotensina..." - Professor Dario, cometendo um lapso na aula de Urologia para a XXXIX.

"Dando um **closet**..." - Prof. Gentil, da Nefro, empolgado com os detalhes de um glomérulo durante aula para a XXXIX.

"Tudo o que vocês ganharem de tempo é ganho!" - Prof. Athanase, explicando o por quê de seguir o horário das aulas à risca para a XXXIX.

"Porque se ficar eu e o Athanase, a gente se dá super bem aqui..." - Prof. Almerinda, da Nefro, explicando o perfeito entrosamento entre sua área e a anatopato.

"Professor, mas ele se suicidou sozinho ou teve ajuda de alguém? Brenda (XL), tentando desvendar um caso de suicídio na aula do prof. Jacinto".

"Ah, eu já fiz isso no banheiro." Slot (XL), sobre reflexos pupilares.

"Eu vou ser invicta! Não vou dar nenhuma até o sexto ano!" Juliana P. (XLI), sobre seu sonho de não desferir nenhuma falácia durante todo seu curso. Tadinha...

"Eu só queria umazinha, mas ninguém apareceu." Giane (XL), aflita por não encontrar nenhuma pessoa do seu grupo de parasito.

"Bota no meio aqui, Mário." Jonny Vib (João Paulo) (XL), pedindo para colocar o assunto na roda.

"Ah, eu não quero mais conhecer impotentes na minha vida!" JG (XXXIX), respondendo à brincadeira sobre criação da "Liga da Impotência".

"Soca o pau senão não vai dar." Chico (XL), apressando Jonny Vib (XL).

"Eu literalmente senti o dedo do Felipão lá!" Jonny Vib (XL), sobre um dos jogos da Copa do Mundo passada.



Havad Language Schools

INGLÊS - ALEMÃO

English in Medicine

Havad Barão - F. 3249-0488
Havad Castelo - F. 3243-8666
www.havad.com.br



UNICAMP:
Rua Vital Brasil, 200
Fone: (19) 3788-7401 / 3788-7402

Em frente ao HC

Desconto (12-25%) com carteirinha AAAAL

MATRIZ: Rua Conceição, 49 - Centro
CEP 13010-050
Campinas S.P.
PABX: (19) 3231-9588

CAMBUÍ: Rua Irmãos Bierrenbach, 143
Fone: (19) 3236-0657 / 3234-7954

CAMPINAS SHOPPING: Rua Jacy T. Camargo, 940
Fone: (19) 32270363 / 3229-7277

TERMINAL CENTRAL: Rua Alvares Machado, 711
Fone: (19) 3235-2627



ROUPAS BRANCAS AVENTAIS

Espaço Branco

A mais completa Loja especializada em Roupas Brancas e Aventais de Campinas

AVENTAIS

A PARTIR DE R\$ 19,90

**AVENTAL BORDADO COM
LOGO UNICAMP R\$ 27,00**

LIQUIDAÇÃO DE ATÉ 50%

BORDAMOS NOME E LOGOTIPO

LOJAS

UNICAMP – R. Roxo Moreira, 1810 Cidade
Universitária Galleria do Campus Tel. 3289-6600
de Seg a Sex das 8:00 ás 18:00 Hs

BRASIL – Av. Brasil, 247 – Guanabara
Seg-Sex das 8:00 ás 18:30 hs Tel : 3232-4395
Sábados até 16 horas

IV SIMPÓSIO Médico- Acadêmico de HOMEOPATIA

- A Homeopatia na Prática Clínica-
casos clínicos: ginecologia, endocrinologia,
neurologia, pediatria
temas: imunologia, pesquisa, semiologia,
epistemologia

23 e 24 de Setembro de 2003, 18:30 h

Anfiteatro 1 da FCM- UNICAMP

Inscrições no CAAL:

antecipado R\$ 10,00

no local* R\$15,00

* Vagas Limitadas

APARTAMENTO CAMBUI

ESTAMOS PROCURANDO MENINAS QUE
ESTEJAM A FIM DE DIVIDIR NOSSO APTO.
FICA AO LADO DO COLEGIO INTEGRAL (R
BARRETO LEME), TODO MOBILIADO (TV,
MICRONDAS, MAQ DE LAVAR, FREEZER, TEL,
ETC). O LUGAR É JÓIA E A COMPANHIA É

**FALAR COM CAROL BAZÁN 39 OU LARISSA 39
F: 3234-7713 OU 011 9517-1653**

Universidade de Yôga Uni-Yoga®

Mestre DeRose

- Swásthya Yôga
- Práticas para iniciantes
- Formação Profissional
- Meditação
- Auto-conhecimento

A maior e mais conceituada rede de yôga técnico do mundo.

Traga este anúncio e ganhe a primeira mensalidade gratuita

Rua Presciliiana Soares, 156
Cambuí - Campinas
(19) 3253-1334



Cantina da FCM

Salgados, lanches, sanduíches naturais, sucos...bem pertinho de você!

ANUNCIE

(19) 3788-7942
(19) 2389-3088

imprensacaal@hotmail.com

ALDIR LIVROS

Livros Didáticos - Nacionais e Importados

Livros técnicos na Área da Saúde

GANHE TEMPO, FAÇA SEU PEDIDO POR TELEFONE

Fone: (19) 3386-3090
Celular: 9602-1760

ENTREGAMOS EM SUA RESIDÊNCIA OU
CONSULTÓRIO (Campinas).
Demais localidades despachamos via correio.

Hospital de Clínicas - UNICAMP
Centro Acadêmico da Medicina

COPY-MED

CÓPIAS P&B DE ALTA QUALIDADE COM
MÁQUINAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO
CÓPIAS COLORIDAS E DIGITAIS
(Sob Encomenda)

ENCARDAÇÃO EM ESPIRAIS
TUDO COM RAPIDEZ E ÓTIMO PREÇO

**LOCAL: CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ"
(AO LADO DA GUARITA DE SAÍDA DO
ESTACIONAMENTO)**

FONE: (0XX19) 91233850 OU 91293838



Em frente ao CAISM

Fone: 3788-9456 Ramal
89456

**Conheça nossas
promoções de combos**